

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA



ATA N° 4/2015

(da sessão ordinária de 14 de dezembro de 2015)



ATA N.º 04/2015

Aos catorze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, no auditório da União das Freguesias, em Santa Catarina da Serra, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça.

Estiveram presentes os membros da Assembleia: Armando Dias Brás, Armando Primitivo Constantino, Ivone Inácio Oliveira, David Pereira das Neves, Joaquim Pinheiro Lains de Oliveira, José Augusto Filipe da Costa Santos, Milene Rosa Ribeiro, Nuno Manuel dos Santos Pereira e Patrícia Alexandra Vieira Gonçalves.

Por parte da Junta de Freguesia estiveram presentes o Sr. Presidente da Junta, José Artur das Neves Ferreira, o Tesoureiro, Sérgio Rito Vieira e o Secretário, Manuel Fernando de Oliveira Gonçalves.

A sessão foi presidida pelo Senhor José Augusto Filipe da Costa Santos, Presidente da Assembleia de Freguesia, e secretariada pelas Senhoras, Ivone Inácio Oliveira, 1.ª Secretária da Mesa, e por Milene Rosa Ribeiro, 2.ª Secretária da Mesa.

Havendo "quórum", foi pelo Presidente declarada aberta a sessão eram vinte e uma horas, com a seguinte **Ordem do Dia**:

- 1. Aprovação da ata da sessão ordinária do dia 29 de setembro de 2015.**
- 2. Relatório do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade e situação financeira da freguesia.**
Apreciação nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro.
- 3. Proposta de orçamento, opções do plano e mapa de pessoal para 2016.**
Apreciação, discussão e votação.

O **Presidente da Assembleia** iniciou a sessão cumprimentando os membros da assembleia, os membros do executivo e o público presente.

De seguida, informou da substituição da segunda secretária da mesa, Jaquelina Neto das Neves, que não pode estar presente e justificou a sua falta pelo membro David Pereira das Neves.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Aprovação da ata da sessão ordinária do dia 29 de setembro de 2015.**



O Presidente da Assembleia iniciou a ordem do dia colocando à apreciação da assembleia a ata da sessão ordinária de vinte e nove de setembro de dois mil e quinze, perguntando se algum dos membros da assembleia de freguesia queria tecer algumas considerações à ata que lhes tinha sido distribuída. Não havendo pedidos de intervenção, colocou a votação a ata número três de dois mil e quinze, que foi **aprovada por unanimidade**.

2. Relatório do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade e situação financeira da freguesia - *Apreciação nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro.*

Apesar do Presidente da Junta ter entregue o relatório à assembleia, o Presidente da Assembleia passou-lhe a palavra, para que pudesse tecer algumas considerações adicionais sobre a atividade e situação financeira da freguesia.

O **Presidente da Junta**, Sr. José Artur Ferreira, começou por cumprimentar os presentes, e justificou a sua intervenção para apresentar o que considerava mais importante relativamente à atividade que a junta de freguesia havia desenvolvido, desde a última assembleia de freguesia até à presente data.

Assim, referiu que, no campo da **Educação, Escolas e Jardins de Infância**, mudaram a areia na caixa de areia do parque infantil do jardim-de-infância/EB1 dos Olivais-Vale Sumo; Relativamente à **Cultura, Desporto e Associativismo**, levaram mais uma vez os idosos ao Moinho da Papel e ao Agromuseu Municipal Dona Julinha, uma iniciativa da Câmara Municipal de Leiria com a colaboração da Junta de Freguesia; apoiaram, uma vez mais, o "Concerto de Coros"; organizaram, com sucesso, o 4.º encontro de ex-combatentes naturais ou residentes na freguesia; colaboraram com a ForSerra no décimo festival "O Chicharo da Serra", assinalando também o dia da freguesia, com homenagem a todas as associações que quiseram abraçar aquele projeto e que colaboraram neste 10.º festival cultural e gastronómico. Disse ainda que, sem estas associações, não seria possível este verdadeiro sucesso; mais uma vez fizeram a agenda cultural; No que respeita ao **Apoio à População**, foi realizada no auditório da freguesia uma ação de sensibilização para idosos sobre o tema "Prevenção de Roubos e Burlas", bem como uma ação de sensibilização para os agricultores subordinado ao tema "Prevenção de Acidentes com Tratores"; foram feitas reuniões do núcleo executivo e do plenário da comissão social de freguesia, onde foram detetadas situações de pobreza e exclusão social as quais foram apoiadas; Quanto à **Requalificação de Espaços Verdes e Desenvolvimento da Freguesia**, realçou a construção de algumas valetas em betão que tinham vindo a executar, acrescentando que ainda faltavam muitas mais para fazer; procederam à limpeza de ruas e outros espaços públicos, recorrendo a desempregados ao abrigo de contratos de emprego-inserção, de modo a ter a freguesia limpa; abriram vários caminhos florestais; requalificaram dois cruzeiros situados junto ao caminho de acesso ao cemitério de Santa Catarina da Serra; executaram várias obras com a colaboração dos proprietários, sendo de destacar, a construção de um passeio na Rua do Bairro Alto, na Chainça, e o alargamento e execução de muro e valeta em betão na Rua da Barreirinha, Chainça.



Relativamente à situação financeira da Freguesia, disse que, à data de trinta e um de outubro, as receitas cobradas totalizavam o valor arredondado de trezentos e onze mil euros (€311.000,00) e as despesas liquidadas totalizavam o valor arredondado de trezentos e quatro mil euros (€304.000,00) e que a tesouraria, à data de trinta de novembro, apresentava na Caixa Geral de Depósitos o valor arredondado de cinquenta e cinco mil euros (€55.000,00) e na Caixa de Crédito Agrícola o valor arredondado de vinte e seis mil euros (€26.000,00).

De seguida, o **Presidente da Assembleia** colocou à apreciação da assembleia o relatório apresentado, assim como eventuais pedidos de esclarecimento adicionais sobre o mesmo e outros assuntos de interesse para a freguesia, que os membros da assembleia pretendessem formular à Junta de Freguesia.

Usou da palavra o membro **David Pereira das Neves**, que começou por cumprimentar os presentes e de seguida propôs um voto de louvor por ocasião da celebração dos cinquenta anos de sacerdócio do Senhor Padre Augusto Gomes Gonçalves, do Sobral, no passado dia quinze de agosto, "pelo mérito que tem a sua vida, já longa, em prol da igreja e do bem comum". Interveio o Presidente da Assembleia dizendo que o assunto iria ser discutido depois daquele período.

De seguida, usou da palavra o membro **Joaquim Pinheiro**, que começou por cumprimentar todos os presentes, desejando-lhes um Bom Natal, com muita saúde, muita paz e energia e um Bom Ano, dirigindo, de seguida, uma palavra de apreço a toda a população inserida nas suas associações que se envolveram no festival do chicharo, conseguindo um trabalho que enobreceu a freguesia. Continuando, disse que, em setembro do ano passado, tinha perguntado qual o projeto que o executivo tinha para a antiga Escola Primária da Loureira e o interesse em defender esse projeto para a freguesia, e como ainda não tinha obtido resposta estava a fazê-lo outra vez; perguntou se houve alguma evolução quanto à casa dos cantoneiros, um dossier deixado pelo anterior executivo; perguntou também em relação ao IC9, se houve alguma evolução nos diversos processos que estavam em curso quando o executivo tomou posse; questionou quanto é que a autarquia gastou na obra da estrada da Quinta da Sardinha para a Loureira, porque leu no jornal "Luz da Serra" o executivo a puxar os galões daquela intervenção, mas depois vê na página seis da ata da última assembleia o executivo a dizer que não sabia o que a câmara queria ali fazer, interrogando se foi uma obra da junta ou da câmara. Continuou, dizendo, que se foi a junta a assumir, deveria estar refletido nas contas e em trabalho e não via tal situação refletida no relatório de atividades nem o presidente na sua intervenção deu nota de que houve qualquer ingerência da junta de freguesia naquela obra. Se é uma obra da câmara, entendia que se devia olhar para ela como obra camarária, embora, no seu entender, o mais importante era que a obra estivesse feita na freguesia; questionou o que estavam a fazer oitenta e tal mil euros em bancos, com tantas obras que julgava se encontrarem por executar; qual o ponto de situação do ponto de água do Sobral, projeto que estava em curso quando executivo tomou posse e com dossier aberto; questionou, ainda, quando passaria o executivo a informar a assembleia das dívidas que a autarquia pudesse ter, dizendo que o executivo optava por sonegar aquela informação à população, através daquela assembleia, acrescentando, qual o ponto de situação, se existiam ou não. Disse, ainda, que não esteve na última Assembleia e por isso quis esperar pela



aprovação da ata "porque poderia haver aqui um equívoco". Disse que leu na página sete sobre a Estrada de Cardosos para a Bemposta - EM593 -, uma resposta do secretário da junta, Senhor Manuel Gonçalves, quando questionado, pensa que, pelo deputado Nuno Pereira sobre o ponto de situação daquela obra, "... *que em seu entender, não existia grande interesse que a obra avançasse, que não se sabia se realmente a obra iria ser lançada ou não uma vez que, em seu entender, pelo andar da carruagem só será no final do mandato, em vésperas de eleições*", etc., etc." e que o que queria perguntar era se o executivo tinha noção daquilo que havia sido gasto, do que havia sido investido pela câmara municipal, esclarecendo que ninguém lhe pediu para ser advogado de defesa de ninguém, mas que deveria existir frontalidade e seriedade e que as coisas deviam ser tratadas pelo nome. Continuou, dizendo, que aquelas frases eram no mínimo infelizes e perguntou se o executivo tinha alguma noção do investimento que o município havia feito nestes anos do atual mandato, pedindo para o deixarem lembrar que, no primeiro mandato do atual executivo camarário, que coincidiu com o seu mandato na autarquia e que tinha sido um mandato em que "sofreram muito na pele" a contenção do município por via do controlo financeiro que quiseram fazer. Disse, ainda, que cada um fará o seu julgamento e que ele tinha o seu, mas uma coisa que ficou foram projetos que estavam a ser feitos agora, dando como exemplos de projeto do mandato anterior, o saneamento, o centro de saúde e que atrás do saneamento vinham quilómetros de alcatrão que estavam a ser feitos à vista de todos, perguntando de seguida "se esta é uma intervenção feliz", por isso tinha perguntado se o executivo tinha alguma noção do volume de investimento que havia sido feito nos últimos dois anos na autarquia, porque, se não tinha, ele iria buscá-lo e na próxima assembleia entregava em mão. Relembrou que atrás do saneamento vinham os "alcatrões" que tanta falta faziam na freguesia e que compreensivelmente estavam a ser feitos agora porque o saneamento havia sido concluído. Continuou dizendo que, em determinada altura, em data que não lhe ocorria, o executivo camarário veio todo à freguesia e aquilo que o atual executivo fez, pelo que foi dito, "basta ler", foi mostrar as obras feitas pela câmara e no seu entender o que devia ter feito era mostrar as obras que faltavam fazer na freguesia, acrescentou dizendo "era isso que tinha sido inteligente, era isso que devia ter sido feito" e que "podiam ter começado por fazer a pé um percurso dos Cardosos até aqui" mas o que foi feito "está elencado, eu li" foi mostrar as obras que estavam feitas, "foi um erro" por isso dirigindo-se ao Engenheiro Manuel Gonçalves perguntou "acha mesmo que a câmara nada fez na freguesia?" "Acha que é uma obra que será feita em finais de mandato ou em véspera de eleições?", lembrando que tinham um conterrâneo que era vereador das obras públicas e repetindo que não foi nomeado advogado de defesa de ninguém, no entanto, no seu entender, existiam frases "recheadas de má-fé" e a frase proferida pelo secretário Manuel Gonçalves era uma delas, era uma frase infeliz que tentava tapar a incompetência e irresponsabilidade de quem devia ter uma visão diferente. Disse ainda que ficava triste e que não era assim que se traziam projetos para a freguesia e que podia dizer que em quatro anos, só se foi por lapso, que havia feito alguma observação desta natureza e se a fez foi no sitio certo, e que "se calhar o senhor nunca fez isto frontalmente com quem devia fazer e depois em ata tornar publico uma frase desta envergadura, com esta infelicidade, com sentido tão ofensivo é pena, é triste e não é assim que se trazem projetos para a freguesia".



Após esta intervenção, o **Presidente da Assembleia** perguntou se mais alguém queria intervir, não havendo interessados, disse que o que estava escrito na ata transcrevia o que havia sido dito na sessão, passando de seguida a palavra ao executivo para responder às questões colocadas.

Usou da palavra o senhor **Manuel Gonçalves**, Secretário da Junta de Freguesia, para dizer que o IC9, era um assunto por resolver, estavam a aguardar que a Lena Construções, que foi a executante do troço na freguesia, desse uma resposta para a execução dos trabalhos, mas que até à data não tinham qualquer resposta e que continuavam a aguardar; relativamente ao ponto de água do Sobral, disse que novamente se colocava como ponto não respondido, mas que já tinha respondido em sessões anteriores que o ponto de água não era, atualmente, uma prioridade do executivo, porque era um processo complicado que implicava adquirir terrenos, que lhe disseram que existia um terreno disponível, que não sabia se existia e que dava a sua palavra que "ia atrás dele". Disse ainda que existiam na freguesia outros pontos de água que serviam tão bem ou melhor que aquele, mas que era uma opinião pessoal como membro do executivo; relativamente às obras que foram feitas no passado, no presente ou sobre as que iriam ser feitas no futuro, afirmou que noutros executivos que por lá tinham passado se tinha feito muito asfaltamento, muita obra, com delegação de competências da câmara, com dinheiros próprios da junta e iriam continuar a fazer, não era só neste mandato ou noutros anteriores que se faziam obras; relativamente à EM593 e sobre a sua intervenção na última assembleia, que, na opinião de um membro da assembleia não havia sido muito feliz, entendia que a interpretação que foi feita, não foi a correta, dizendo de seguida sobre o mesmo projeto, que era um projeto que se aguardava há muitos anos, nomeadamente no tempo do ex-presidente da junta Domingos Marques, e pensava que nessa altura também andavam a pressionar a câmara para que fosse executada, obra necessária porque era um local de passagem de peregrinos, o mesmo acontecendo no tempo do executivo seguinte e nos outros e o atual executivo também estava a fazer pressão para que a obra fosse realizada, afirmando que "é mentira que nós não tenhamos feito nada para que a obra seja executada". Lembrou que a obra já foi colocada em orçamento camarário há dois ou três anos e que não era executada por falta de verbas e que não era por falta da junta insistir junto do executivo camarário que a obra não havia sido feita. Disse que havia um projeto em curso há quatro anos na câmara e esse projeto que estava a ser feito por uma empresa foi suspenso, nomeadamente o topógrafo que estava a fazer o projeto recebeu indicações internas da câmara que o projeto era cancelado e que ia ser feito pelos serviços internos da comunidade intermunicipal. Disse, também, que fez diligências junto da direção de obras municipais para saber o ponto de situação do projeto e que até à data não tinha obtido qualquer resposta e que dentro da câmara ninguém lhe conseguia dar indicações se o projeto saía ou não. Continuou, dizendo, que na visita do executivo da câmara à freguesia foi dito que o projeto estava em curso e que não era por falta de insistência da sua parte que o projeto não avançava, no entanto, não ia haver, segundo indicações da câmara, nos próximos tempos verba disponível para avançar com a obra, porque os dinheiros comunitários que eventualmente pudessem vir para vias, eram atualmente, mínimos.

A acrescentou que era pouco provável que houvesse investimento naquela via reafirmando que na reunião tida com o executivo da câmara, aquando da visita à freguesia, foi dado a entender que a



câmara só avançava para aquela obra com fundos comunitários. Terminou, reafirmando, que não houve da sua parte falta de respeito pelo que foi feito para trás, que era de louvar o que havia sido realizado e terminou interrogando sobre o que podiam fazer com a contenção orçamental.

De seguida, usou da palavra o **Presidente da Junta**, Senhor José Artur Ferreira, para, relativamente à casa dos cantoneiros dizer que já tinham visto o dossier e verificaram que o processo não era fácil, porque não conhecem o verdadeiro proprietário do imóvel; quanto à antiga Escola Primária da Loureira, disse que esta escola não é da Freguesia mas sim da Município de Leiria, e que já foi à Câmara Municipal de Leiria, acompanhado com a presidente da Associação da Loureira, mostrar interesse para que a escola viesse para a freguesia e que estava tudo nas mãos do presidente da câmara e que a última vez que este falou sobre o assunto foi para propor a venda da escola à freguesia por metade do preço do valor de mercado e que não sabia se iria ser essa a solução adotada; quanto à EM357, disse que, realmente a junta de freguesia não gastou lá dinheiro, disse que existe é anualmente um conjunto de verbas da câmara para alcatroamentos na freguesia e tendo em conta que parte das verbas foram para a EM357, estas já não iriam para outro sitio, ou seja, embora a junta não tivesse gasto dinheiro naquela beneficiação, eram melhoramentos que uma vez que haviam sido feitos naquele local, já não poderiam ser feitos noutros arruamentos. Quanto a dívidas da Freguesia, informou que não existiam, a não ser as de pequeno montante, como a fatura da água, da eletricidade ou outras.

De seguida, o **Presidente da Assembleia** perguntou aos presentes se, sobre aquele assunto, mais alguém queria intervir, não havendo, disse que antes de encerrar aquele ponto queria fazer dele as palavras do membro Joaquim Pinheiro e dar naquela assembleia o reconhecimento em seu nome e em nome da mesa, pelo trabalho desenvolvido pela ForSerra na organização do décimo festival do chicharo, em conjunto com as associações da freguesia e enaltecer o trabalho e o reconhecimento da mesa da assembleia pela continuação do evento que tão longe tem projetado o nome da freguesia.

De seguida, colocou à apreciação da assembleia o voto de louvor apresentado pelo membro David Neves ao Senhor Padre Augusto Gomes Gonçalves, natural do Sobral, pelos cinquenta anos de ordenação sacerdotal, pela sua dedicação e pelo serviço desenvolvido ao serviço da Igreja, perguntando se alguns dos membros queria usar da palavra acerca daquele assunto.

Usou da palavra o membro **Joaquim Pinheiro**, começando por dizer que sabia que ia furar o protocolo mas apenas queria dizer ao Engenheiro Manuel Gonçalves que se limitou a ler a ata; em relação ao voto de louvor apresentado queria dizer que, pela responsabilidade da assembleia e pela nobreza que deve envolver sempre um ato desta envergadura, deveria existir um texto escrito porque sem ele, corria-se o risco de deixar de mencionar situações essenciais de currículo, pelo que terminou dizendo "que era necessário preparar um texto com cabeça tronco e membros para irem ao encontro do que se pretende atingir".

O **Presidente da Assembleia** informou, de seguida, que uma vez que o membro David Neves mantinha para apreciação o voto de louvor o iria colocar à votação com o texto "voto de louvor ao Senhor Padre Augusto Gomes Gonçalves pelos cinquenta anos de ordenação, pela sua dedicação e pelo serviço desenvolvido ao serviço da igreja", tendo sido **aprovado por maioria com três**



abstenções. De seguida, o Presidente da Assembleia, sensibilizou a assembleia para que, de futuro, os votos de louvor de pesar ou de congratulação, sejam acompanhados de um texto, para que todos os membros da assembleia conheçam o que estavam a apreciar e para que o homenageado ou reconhecido possa ficar com o texto que lhe será entregue, ou aos seus familiares, no caso de ser um voto de pesar.

De seguida, perguntou se estavam presentes na sala representantes das Associações da União das Freguesias, que quisessem intervir, naquele período que lhes estava destinado, conforme está previsto no Regimento.

Não havendo inscrições de representantes das Associações, passou ao ponto três da ordem do dia.

3. Proposta de orçamento, opções do plano e mapa de pessoal para 2016 – *Apreciação, discussão e votação.*

O **Presidente da Assembleia** prosseguiu para o ponto número três da ordem de trabalhos dando a palavra ao executivo Junta de Freguesia para fazer alguns esclarecimentos adicionais à proposta apresentada.

Usou da Palavra o **Tesoureiro da Junta**, Senhor Sérgio Vieira, que começou por cumprimentar todos os presentes e informar que ia fazer um pequeno resumo sobre o orçamento para o ano de dois mil e dezasseis e que como ainda não havia Orçamento do Estado aprovado, não se sabia qual era o valor do fundo de financiamento das freguesias (FFF) tendo sido considerado para a elaboração do orçamento o valor atribuído para o ano de dois mil e quinze, que foi de oitenta e três mil euros (€83.000,00), valor arredondado. Relativamente aos outros valores, disse que ia enunciar os mais significativos: receitas provenientes do IMI, treze mil euros (€13.000,00), apresentações quinzenais, oito mil euros (€8.000,00), protocolos com a Câmara, execução e manutenção de espaços verdes, sessenta e dois mil euros (€62.000,00), para as escolas, vinte mil euros (€20.000,00), para apoio à alimentação e prolongamento na escola da Chainça, dez mil euros (€10.000,00), protocolo com os CTT pelos serviços de balcão, sete mil euros (€7.000,00), aluguer de uma sala no primeiro piso do edifício da junta à PT Comunicações, três mil euros (€3.000,00), abertura de covatos nos cemitérios quatro mil euros (€4.000,00), cedência de terrenos para jazigos, sete mil euros (€7.000,00), tudo valores arredondados. Referiu, ainda, que tinham realçado no orçamento a possibilidade da venda de lotes na Fazarga, embora reconhecesse que fosse difícil e que se ela acontecesse, talvez fosse uma possibilidade para adquirir a antiga Escola Primária da Loureira. Quanto às despesas, relevou as despesas com pessoal no valor global de sessenta e três mil euros (€63.000,00), valor arredondado, englobando entre outras, despesas com a contratação de desempregados ao abrigo de Contratos Emprego-Inserção, à volta de doze mil euros (€12.000,00), salários das funcionárias, cerca de dezoito mil euros (€18.000,00) e despesas com o executivo de oito mil euros (€8.000,00). Referiu ainda, despesas com gasóleo, sete mil euros (€7.000,00), com alimentação - refeições confeccionadas, dezoito mil euros (€18.000,00), reparações de viaturas seis mil euros (€6.000,00), manutenção de caminhos dois mil euros (€2.000,00), reparação em escolas, cinco mil euros (€5.000,00), transportes



três mil e duzentos euros (€3.200,00), referente ao transporte dos idosos no passeio anual, instituições sem fins lucrativos, quinze mil euros (€15.000,00), referente ao apoio ao festival do chicharo e a outras instituições da freguesia. Disse, ainda, que cada vez mais, recebiam pedidos de apoio das associações da freguesia porque estão com dificuldades, razão da dotação desta verba para as apoiar nas situações mais graves e dentro das possibilidades da Junta de Freguesia. Nas despesas de capital referiu o valor de cinquenta mil euros (€ 50.000,00) valor destinado para a possibilidade de adquirir a antiga Escola Primária da Loureira, caso a Junta de Freguesia o conseguisse fazer, mas para isso a junta tinha que vender algum lote e remodelação interior do edifício das junta, vinte mil euros (€20.000,00). Adiantou que já tinha sido feito um estudo mas que nada estava em andamento. Obras em escolas, doze mil euros (€12.000,00), fazem parte do protocolo com a câmara; viadutos, cento e vinte mil euros (€120.000,00), valor arredondado; viação rural, quinze mil euros (€15.000,00); projetos, três mil euros (€3.000,00), referente a uma candidatura ao PRODER e instituições sem fins lucrativos, quatro mil euros (€4.000,00), destinado a apoiar as associações, ao nível da reconstrução. De seguida, o Presidente da Assembleia perguntou se algum dos membros da assembleia queria intervir acerca daquele ponto.

Usou da palavra o membro **Nuno Pereira**, que começou por cumprimentar todos os presentes, e de seguida perguntou ao executivo onde seria aplicada a verba de cento e vinte mil euros (€120.000,00), destinada a viadutos, arruamentos e obras complementares, uma vez que representava quarenta e seis por cento da despesa com capital e não existiam nas opções do plano nada que dissesse onde este dinheiro iria ser aplicado. Terminou desejando aos presentes umas Boas Festas.

Usou da palavra, de seguida, o membro **Joaquim Pinheiro** que começou esclarecer que na sua anterior intervenção, não se estava a dirigir ao Engenheiro Manuel Gonçalves em particular, mas ao executivo da Junta de Freguesia. Pediu que ficasse em ata que a sua abstenção em relação ao voto de louvor era por respeito ao Padre Augusto, porque, no seu entender, o que "foi apresentado foi coisa nenhuma" e que não tinha havido o cuidado de preparar uma linha sobre tão ilustre personalidade. Sobre o plano de atividades para o ano de dois mil e dezasseis, disse que se iria abster na votação e justificou a sua decisão dizendo que o plano elenca um conjunto de frases muito bonitas, que na sua ótica é claramente "show off". Que o tinha lido todo e não tinha encontrado uma obra concreta da responsabilidade da autarquia. No seu entender, fornecer materiais às escolas, limpar valetas era objeto de protocolo e que aquilo a que se referia era a obras concretas. Disse que continha frases muito bonitas, dando como exemplo parte de uma frase que referia "...e no ímpeto da conquista do desenvolvimento sustentável,....", para de seguida dizer "tá bem, ok, mas o que vamos fazer, qual a estrada que vamos alcatroar, qual o projeto que vamos criar, qual a coisa nova que vamos trazer para a freguesia, para corresponder à expectativa das pessoas, o ímpeto A ou ímpeto B, desculpem lá, com o devido respeito, "show off". Disse, depois, que queria ver mais obras concretas, porventura com um português mais frontal, do que propriamente o que o plano apresenta. E perguntou "o que raio quer a junta fazer com obras concretas para a freguesia". Continuou dizendo que o plano para receber o seu voto devia conter projetos como, duplicação do cemitério, escolas novas, criação de salas, criação de quartel de bombeiros, criação de festivais, "projetos para a nossa



terra” e que não tinha visto nenhum projeto no plano e que o que a junta vinha dizer no plano era aquilo que era obrigada por lei, cumprir com a matéria A ou com o fornecimento B ou colocar herbicidas. Referiu que o plano eram meia dúzia de páginas de coisa nenhuma e que era quase ofensivo voltar a colocar o centro de saúde, porque era um projeto que tinha feito, que o seu executivo tinha trazido para a freguesia e que ficou o dinheiro na conta. O que pretendia eram outros projetos e era aquilo que na sua opinião a população esperava da autarquia e que no ano passado devia ter dito qualquer coisa parecida com o que estava a dizer, que lhe bastava tirar fotocópias do que tinha dito o ano passado e era só ler para repetir este ano. Terminou dizendo que esperava que para o ano houvesse mais cuidado, mais trabalho que consultassem a população e que os tempos difíceis não justificavam tudo e que existia muito mais receita atualmente na autarquia do que havia no seu mandato e que as obras tinham sido feitas, a população estava motivada e envolvida. Não havendo mais pedidos de intervenção passou a palavra ao executivo para responder às questões apresentadas.

Usou da Palavra o **Tesoureiro da Junta**, Senhor Sérgio Vieira, para dizer que seria bom conseguirmos manter a Escola do Primeiro Ciclo da Chainça aberta e que, por acaso, este ano tem mais três crianças, porque a tendência geral é haver menos crianças. Algumas crianças foram com os pais para o estrangeiro. Não se justifica defender a construção de mais salas de aula nas escolas da freguesia porque estas novas salas se fossem construídas iriam ficar vazias.

Não havendo mais interessados em tomar a palavra, o **Presidente da Assembleia** colocou a votação a proposta de orçamento, opções do plano e mapa de pessoal para dois mil e dezasseis, tendo sido aprovada por **maioria com três abstenções**.

De imediato, o Presidente da Assembleia deu por concluído o período da ordem do dia, e apesar de não ter inscrições para as intervenções do público, no período depois da ordem do dia, perguntou se alguns do presentes pretendia intervir.

Pediu, para usar da palavra, o Senhor Fernando Valente, da Pinheiria, para dar um voto de louvor à organização do décimo festival do chicharo e para dizer que, porque era um evento que estava, cada vez mais, a ganhar grande dimensão, trazendo muito público ao festival e que, também pelo que ouvia de pessoas que vinham de fora da terra, devia ser motivo de uma cuidada reflexão, dando como exemplo o sábado em que existia música, que, no seu entender, era muito público dentro e fora do recinto, por não existirem lugares, e que se houvesse algum problema, “como é que aquela gente toda saía dali, o que aconteceria?”, acrescentando que as coisas só são pensadas quando acontecem. Disse que, segundo informação, às quatro da manhã, o número de pessoas que estavam no exterior era quase o mesmo dos que estavam no interior do recinto, e que se por um lado era bom sinal por outro devia ser motivo de preocupação.

Encerramento da Sessão

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a presença de todos, desejou-lhes votos de Bom Natal e um excelente início de dois mil e dezasseis e marcou



“encontro” para abril, dando, de seguida, por encerrada a sessão quando eram vinte e duas horas, para constar e para os devidos efeitos se lavrou a presente ata.

APROVAÇÃO DA ATA

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia de Freguesia, na sessão ordinária de 22 de abril de 2016, deliberou, por maioria com uma abstenção, aprovar a ata.

O Presidente da Assembleia de Freguesia: _____

A 1.ª Secretária: _____

A 2.ª Secretária: _____